

Paróquia de Nossa Senhora D'Ajuda
Porto



Mezquita - Porto
Maio/96 - 1000 ex.



CAPELA DO SENHOR E SENHORA D'AJUDA

15278 / D-EPH/AZ
278



Quando o Largo de António Cálém ainda não existia, a Ribeira de Lordelo (também chamada da Granja) desaguava no rio, a céu aberto, formando uma *boca* relativamente larga. O minúsculo espaço de terra coberto de vegetação onde pararam as gaivotas e os pescadores — a ilha do Frade — ficava mais afastada da margem do que hoje e constituía um *palanque* natural

onde os espectadores se juntavam para assistir ao lançamento dos navios à água.

Ligada também à tradição marinheira de Lordelo, outrora encoberta pela mata densa que ocupava o espaço entre a Ribeira da Granja e o Bairro de Gomes da Costa (mata que o Porto está a deixar perder como grande bosque natural) e agora dominando o declive junto ao largo, está a Capela do Senhor e da Senhora da Ajuda.

A configuração da capela — das mais curiosas da cidade — é tipicamente setecentista: um alpendre cujo telhado, apoiado em colunas de granito, protege a porta de entrada; no interior, os tectos da nave principal e da ábside são cobertos de *caixotões* em forma de masseira, em castanho, contendo, cada um, um quadro a óleo que representa passos das vidas de Jesus e da Virgem. No retábulo do altar-mor, em talha dourada de grande requinte decorativo, encontram-se as figuras dos dois santos tutelares. O *Senhor da Ajuda*, de autor desconhecido, é uma bela peça de escultura popular. A imagem da *Senhora*, de madeira, é uma pequena maravilha; apresenta roupagens sobrepostas com uma grande túnica azul, tendo o Menino sentado no braço direito. Frei Agostinho de Santa Maria

disse, a respeito desta representação, que era “tão pequenina que não passará de um palmo de alto”.

Mas a principal atracção — surpreendente — deste templo, *reliquia* das artes portuenses, é a decoração das paredes laterais da capela-mor, revestidas inteiramente por uma cobertura de madeira entalhada e pintada a marfim e ouro. Nela estão incrustados quatro quadros pintados em tela, que representam episódios da lenda do aparecimento de Nossa Senhora e da vinda da imagem do Senhor da Ajuda para a capela.

Como em outros locais, também na Ajuda se festejavam os padroeiros. No século XVIII, havia uma festa em 8 de Setembro (dia da Natividade da Virgem) e outra em 18 de Dezembro (dia da Expectação). No final do século XIX, faziam-se na quinta-feira da Ascensão (em Maio) festejos ao Senhor Jesus Crucificado. Já no século XX, passou a organizar-se uma única festa em honra dos dois oragos, em Maio ou Junho. Revestiam-se de grande animação tanto as cerimónias religiosas como o arraial, que alcançou grande popularidade.

O sentido quer da construção quer da manutenção desta capela (considerando a riqueza decorativa do seu interior e o ambiente estético de feição não erudita expresso nas imagens escultóricas, nas figurações pintadas e nos ex-votos) explica-se pela proximidade dos estaleiros e de uma *colmeia* de operários, e armadores.



Extracto do Livro “Porto”
— de Helder Pacheco.